

PIN's

PROJETOS INTEGRADORES

- MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE
- EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE
- DIREITOS HUMANOS, RESPONSABILIDADE SOCIAL E EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICOS-RACIAIS
- CONSULTORIA



MAN
2021

Manual dos PIN's /organizador Natanael Átilas Aleva, autores Rubens Hermógenes Ferreira [et al]. 2. ed. – São Paulo: Centro Universitário Sant'Anna, 2021.

222 f.: Il. 29 cm.

1. Publicação institucional. 2. Projeto interdisciplinar. I. Aleva, Natanael Átilas. II. Ferreira, Rubens Hermógenes. III. Lima, Cláudio Vieira. IV. Fernandes, Gisele Carreira. V. Fernandes, Imaculada Conceição Santos. VI. Gaviolli, Fabiana Moreira. VII. Lopes, Diana Campos. VIII. Lorenzini, Kleber. IX. Título.

CDU 002.1

RESUMO

APRESENTAÇÃO	3
1. METODOLOGIAS ATIVAS	4
1.2 PROJETO INTEGRADOR - PIN COMO COMPONENTE DE CURRICULARIZAÇÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	9
2. DIRETRIZES GERAIS	11
3. METODOLOGIA DO PIN COMO EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	12
4. FLUXO DOS PINS.....	16
5. FORMATAÇÃO DOS PROJETOS DOS PINS.....	17
6. SUGESTÕES DE LINHAS PROGRAMÁTICAS	19
7. ANEXO	24

APRESENTAÇÃO

Este manual pretende ser um instrumento capaz de orientar docentes no desenvolvimento de práticas de ensino consonantes à educação contemporânea, reverberando em novas abordagens para acompanhar novos tempos, aprimorando continuamente a educação. Acreditamos que será um apoio no planejamento de ações diárias, com vistas a melhor aplicar habilidades e competências e promover uma Instituição mais ativa, participativa, democrática e organizada.

Pretende-se, ainda, que possa nortear o trabalho dos docentes que ministram Projeto Integrador (PIN), bem como dos discentes, para que sejam capazes de promover a qualidade da educação por meio do desenvolvimento de práticas pedagógicas orientadas e uma efetiva interferência no processo de ensino-aprendizagem.

1. METODOLOGIAS ATIVAS

Os Projetos Integradores – PINs - são disciplinas que utilizarão em sua metodologia apenas as metodologias ativas e as atuações junto às entidades da sociedade. Vivemos, no Brasil e no mundo, com o desafio constante de permitir que os discentes sejam protagonistas da própria aprendizagem, buscando por meio dos currículos, tanto da Educação Básica, como da Educação Superior, enfatizar metodologias de ensino focadas na inter e multidisciplinaridade como forma de estimular e incentivar as práticas de estudo, pesquisa e produção do conhecimento.

Mormente, é preciso desenvolver abordagens novas, pois não se pode negar a quantidade de modificações sociais que presenciamos nos últimos anos. São transformações de ordem econômica, social, cultural, política e tecnológica que vêm mudando significativamente a vida das pessoas e as relações construídas entre elas. Nesse cenário é que surgem as “metodologias ativas”. Diferente das metodologias mais tradicionais, que trabalhavam com o aluno/estudante por meio da exposição contínua de conteúdo, a metodologia ativa de aprendizagem trabalha de forma inovadora. Nela, o aluno é responsável e principal agente do seu processo educacional.

Segundo Berbel (2011, p. 28) as metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor. Entendemos assim que, a prática pedagógica de utilização das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem precisa estar inserida nas atuações dos docentes do Ensino Superior, para que ocorra o desenvolvimento de uma aprendizagem colaborativa e a construção de competências com a formação profissional e crítico-social dos

discentes, conferindo-lhes autonomia enquanto agentes ativos e decisivos neste processo.

É preciso esclarecer que a legislação nacional da educação, LDB 9394/96, sinaliza para a utilização de metodologia ativa, em seu Art. 43, onde lemos que a educação superior tem por finalidade: I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo. (BRASIL, 1996). Ou seja, acreditamos que nesta metodologia, o estudante tem a possibilidade de desenvolver sua atitude crítica e ativa, o que o tornará mais preparado para o futuro mercado de trabalho e para a vida em sociedade.

Em Paulo Freire (1996) também encontramos indicativos para o desenvolvimento das metodologias ativas, com sua afirmação de que na educação de adultos, o que impulsiona a aprendizagem é a superação de desafios, a resolução de problemas e a construção do conhecimento novo a partir de conhecimentos e experiências prévias dos indivíduos.

Por sua vez, Bastos (2006, p.10) define metodologias ativas “[...] como um processo interativo de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema.” Ainda de acordo com o autor, o docente deve atuar como um facilitador, para que o estudante faça pesquisa, reflita e decida por ele mesmo o que fazer para alcançar os seus objetivos.

Nesse momento, vale lembrar que em nossas Instituições, há algum tempo, refletimos sobre a necessidade de que os docentes tenham a possibilidade de desenvolver competências profissionais para mediar a construção da formação crítico social dos nossos discentes, conferindo-lhes autonomia e protagonismo no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, por meio dos Programas de Desenvolvimento Docente (PDD) e Programas de Desenvolvimento de Coordenadores (PDC), promovemos a formação continuada de nosso corpo de Professores e Coordenadores de Curso, pois acreditamos que é preciso substituir as formas tradicionais de ensino por metodologias ativas de aprendizagem, que possam ser utilizadas como recursos didáticos na prática pedagógica cotidiana.

Enfatizamos que nossos Coordenadores e Docentes devem, continuamente, pesquisar e investir em diferentes procedimentos de ensino, orientando sua prática para a aplicação de metodologias ativas, visando a construção da aprendizagem colaborativa, que segundo Martins e Malpartida (2015, p. 20) permite ao docente, entre outros,

(...) definir os conteúdos chaves e organizá-los de forma crítica, em sua historicidade, para prever atividades de problematização em que se organizarão a apresentação e a sistematização do objeto de estudo, uma vez que nosso cérebro funciona com mais adequação a situações de questionamentos, sentindo-se desafiado e buscando respondê-las, sendo esta uma forma de mobilizar os universitários para a aprendizagem.

Face ao exposto, uma das práticas de metodologias ativas já institucionalizadas é a “Aprendizagem Baseada em Problemas - ABP”, que vem do inglês, *Problem Based Learning – PBL*. A ABP é um método inovador de ensino, utilizado no desenvolvimento e promoção da aprendizagem colaborativa, que rompe com os métodos tradicionais de ensino-aprendizagem nos cursos de graduação. São desenvolvidas nas disciplinas dos cursos com carga horária de 40 (quarenta) horas ou mais, por meio do Trabalho Discente Efetivo - TDE, sendo este, detalhado nos Planos de Ensino das disciplinas aos quais se vinculam e aprovados pelos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) junto com as Coordenações de Cursos, nas disciplinas Projeto Integrador (PIN) e Seminários Integradores.

É importante destacar que em nossas Instituições, corroboramos com o pensamento de Freire (2005, p. 67) quando afirma que: “A educação problematizadora visa a uma transformação por ser uma educação crítica. Tanto o professor quanto o aluno são mediatizados pelo mundo e pela realidade que o apreende e da qual extraem o conteúdo da aprendizagem.” Assim, a ABP se destaca no processo de construção de saberes e no desenvolvimento de um discente reflexivo, pois objetiva o trabalho com problemas reais e a formulação de ações originais e criativas capazes de transformar a realidade social.

Trabalho Discente Efetivo (TDE) é entendido como um conjunto diversificado de atividades relacionadas ao ensino, que incorporam às práticas pedagógicas, previstas nos mais diversos componentes curriculares, realizadas dentro ou fora de sala de aula, de forma individual ou coletiva, voltadas à integralização dos currículos dos cursos de graduação, favorecendo a apropriação do conhecimento e o desenvolvimento das competências e habilidades previstas nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC). (ALEVA, 2018)

Dessa forma e diante das atuais transformações sociais, econômicas, políticas, culturais e tecnológicas, que impactam de forma significativa nas práticas educativas, na vida das pessoas e no mundo do trabalho, é que entendemos que a educação não pode mais ser conduzida de forma passiva, mas, ao contrário, a educação moderna necessita ser mediada por meio da aplicação de metodologias ativas.

1.2 PROJETO INTEGRADOR - PIN COMO COMPONENTE DE CURRICULARIZAÇÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

O PIN é um componente curricular que busca o diálogo entre os diferentes cursos das Faculdades e em cada período trabalha-se o mesmo tema em todos os Cursos. Esses temas são transversais e permitem que haja interação entre professores e alunos, além de ser uma oportunidade de cumprimento dos temas relacionados ao meio ambiente, sustentabilidade, relações étnicas raciais, direitos humanos, dentre outros.

As diferentes disciplinas, que compõe os currículos, contemplam as competências propostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e, ao mesmo tempo, atendem às competências e habilidades específicas, apontadas no Projeto Pedagógico Institucional. Por conseguinte, os Projetos Integradores possibilitam à instituição o atendimento aos requisitos legais, no que dizem respeito aos conteúdos relacionados ao meio ambiente, direitos humanos, relações étnicas raciais, sustentabilidade, empreendedorismo e responsabilidade social e buscam atender as novas normas de Curricularização da extensão.

A Curricularização da extensão, ou creditação (curricular) da extensão, estratégia prevista no Plano Nacional de Educação (PNE), foi regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018.

Entre outras coisas, a Resolução: (1) estabelece que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”; e (2) instrui o INEP a considerar, para efeitos de autorização e reconhecimento de cursos, (I) o cumprimento dos 10% de carga horária mínima dedicada à extensão, (II) a articulação entre atividades

de extensão, ensino e pesquisa, (III) os docentes responsáveis pela orientação das atividades de extensão nos cursos de graduação.

A disciplina de Projetos Integradores – PIN é uma das formas de “Curricularizar” a Extensão nos cursos de Graduação (bacharelados, Licenciaturas ou tecnólogos) e partir desse contexto, a disciplina deve ser executada na forma de projetos, ações ou atividades de extensão.

Para o desenvolvimento dos PINs todo projeto deverá ter uma empresa, ONG ou instituição parceira para aplicabilidade dos projetos. O Núcleo de Extensão ou a Pró Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão estará disponibilizando as instituições parceiras para que os grupos possam efetuar as escolhas e viabilidade do desenvolvimento do PIN. Mas caso o professor e/ou grupos tenham uma instituição, que ainda não seja parceira das nossas IES, deverão encaminhar o contato das empresas para que o NEX e Proppex possa providenciar o termo de parceria e convênio.

2. DIRETRIZES GERAIS

Os Projetos Integradores deverão enfatizar as quatro (4) disciplinas de referência previstas no PPC (Projeto Pedagógico do Curso). Esses serão desenvolvidos conforme as seguintes temáticas:

- Meio Ambiente e Sustentabilidade;
- Empreendedorismo, Inovação e Criatividade;
- Direitos Humanos, Responsabilidade Social e Educação das Relações Étnico-raciais;
- Consultoria.

Destacamos que, por meio dos Projetos Pedagógicos, buscamos cotidianamente uma educação que valorize a descoberta e a prática consciente de novas formas de pensar e compreender o mundo, permitindo a passagem para um estado de conhecimento maior e mais complexo, com percepção das conexões e do significado do contexto, visto que, as mudanças no contexto do ensino e aprendizagem na sociedade contemporânea resultaram em alterações nos currículos, a fim de atender às novas exigências do mercado, para possibilitar a formação profissional dos sujeitos, com habilidades e competências diferenciadas.

3. METODOLOGIA DO PIN COMO EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

O PIN é uma disciplina prática e exige a utilização de metodologias ativas, resultando num Produto Final, que pode envolver a elaboração de materiais didáticos, a criação e o aprimoramento de novas metodologias e tecnologias de ensino como sites, mídias digitais e impressas dentre outros.

Os Professores, de cada PIN, escolhem um tema gerador que norteará as pesquisas e as produções dos alunos.

Os PINs, assim como Seminário Integradores, acontecerão da forma híbrida. Durante o semestre, professores e alunos terão encontros presenciais facilitando assim o processo de elaboração dos projetos. Os encontros acontecerão:

- Primeiro encontro – início do semestre. O professor fará as boas vindas, acolhimento aos alunos e explicação de como se organizará a disciplina. Poderá ser de forma remota ou presencial.
- Segundo encontro – o professor deverá agendar quinze dias antes da entrega do projeto.
- Terceiro encontro – esse encontro deverá acontecer quinze dias antes da entrega do trabalho completo com os todos os resultados, dando tempo assim dos alunos fazerem as últimas adequações.
- Quarto encontro – Circuito integrador definindo-se o modelo a ser apresentado em cada semestre.

O trabalho deve ser desenvolvido em equipe que caberá a responsabilidade de desenvolver o trabalho com foco na extensão universitária, em sua totalidade orientado pelo professor do PIN, sendo essa uma exigência da Instituição.

O professor do PIN fará o acompanhamento da produção do trabalho, auxiliando-o nas dúvidas e orientação da escrita.

O trabalho final do projeto em cada semestre deverá ser postado na plataforma *classroom* e apresentando na instituição parceira e no circuito integrador conforme calendário acadêmico.

As distribuições dos pontos seguem padrão de formatação institucional

VA1 – 30 pontos (entrega do CANVAS com o planejamento das ideias sobre o projeto)

- Os alunos deverão apresentar na instituição parceira a Carta de Apresentação e a Ficha de Autorização.
- A Ficha de Autorização deverá retornar assinada e carimbada pelo responsável da instituição parceira, e ser anexada ao projeto final.

Trabalho - 5 pontos - Relato parcial do desenvolvimento do Canvas entre as datas de VA1 e VA2 (entre o segundo e terceiro mês de aula) em formato[1] a ser definido pelo professor e alunos.

[1] *Mapa Mental, Relatório, Atas, Registro fotográfico etc.*

VA2 – 45 pontos (Apresentação do projeto final)

- Sugestão de propostas a serem apresentadas:

- Relatório;
- Produto audiovisual;
- Página na internet ou facebook;
- Perfil;
- Campanha, entre outros.

O que deve constar nas apresentações sugeridas:

1. *Escolha do tema (dentro dos eixos)*
2. *Identificação do parceiro*
3. *Proposta de intervenção*
 - 3.1. *Descreva o tipo de intervenção*
 - 3.2. *Descreva cada etapa realizada*
 - 3.3. *Descreva a contribuição da proposta à empresa e a sociedade*
4. *Apresentação dos resultados (produto escrito, audiovisual, página, perfil, campanha, entre outros).*

É PROIBIDO APRESENTAR COMO PRODUTO FINAL PRODUÇÃO DE ARTIGOS OU QUAISQUER PRODUTOS QUE CARACTERIZEM TRABALHOS CIENTÍFICOS.

Circuito Integrador – 20 pontos - O Circuito Integrador é o evento que reúne a apresentação de todos os projetos desenvolvidos pelos Alunos e Professores dos PINs, com pontuação a ser distribuída conforme avaliação de banca julgadora.

OBSERVAÇÃO: SERÁ CONSIDERADA, TAMBÉM, A DEVOLUTIVA, COM OS RESULTADOS OBTIDOS, FEITA À INSTITUIÇÃO DA SOCIEDADE, ONDE OCORREU A ATUAÇÃO. ESSE ITEM É OBRIGATÓRIO.

4. FLUXO DOS PINS



5. FORMATAÇÃO DOS PROJETOS DOS PINS

A documentação da Curricularização da Extensão será por meio do preenchimento dos seguintes formulários:

1. Canvas (pelos alunos)
2. Proposta de Ação Extensionista (ANEXO 2 - pelo professor);
3. Relatório de Ações Extensionistas (ANEXO 3 - pelo professor);
4. Produto Final (pelos alunos)

O primeiro item (anexo 1) ficam sob a responsabilidade de cada grupo a elaboração do Canvas que será entregue via *Classroom*.

O segundo item (anexo 2) deverá ser preenchido pelo professor assim como o terceiro item, sendo entregue à Núcleo de Extensão Pró-reitora de Extensão como fechamento da disciplina.

Para o terceiro item (anexo 3):

- Cada grupo enviará ao professor um resumo sobre o projeto contendo até 300 palavras, 5 principais fotos do projeto e ficha de autorização.
- O professor preencherá apenas um formulário por matéria, anexando os temas e os resumos e as fotos de todos os grupos.
- O Relatório de Ações Extensionistas deverá ser entregue ao Pró-Reitor de Extensão juntamente com a Proposta de Ação Extensionista e as Fichas de Autorização de todos os grupos.
- O projeto final deverá ser postado em PDF no respectivo *Classroom*, esse material ficará no Drive compondo assim a documentação da Curricularização da extensão.

Orientamos que os alunos salvem os arquivos em PDF da seguinte maneira:

Modelo: semestre letivo_nome do PIN_nome do projeto

Exemplo: 2020 01_Empreendedorismo_Abertura de Clínica Psicomotora.

A apresentação do projeto de extensão nesse formato é **OBRIGATÓRIA** para todos os docentes – PIN - Projeto Integrador.

6. SUGESTÕES DE LINHAS PROGRAMÁTICAS

1 - **Comunicação Estratégica**: Elaboração, implementação e avaliação de planos estratégicos de comunicação; realização de assessorias e consultorias para organizações de natureza diversa em atividades de publicidade, propaganda e de relações públicas; suporte de comunicação a programas e projetos de mobilização social, a organizações governamentais e da sociedade civil.

2 - **Desenvolvimento Tecnológico**: Processos de investigação e produção de novas tecnologias, técnicas, processos produtivos, padrões de consumo e produção (inclusive tecnologias sociais, práticas e protocolos de produção de bens e serviços); serviços tecnológicos; estudos de viabilidade técnica, financeira e econômica; adaptação de tecnologias.

3 - **Desenvolvimento Urbano**: Desenvolvimento de programas e projetos, assessoria, consultoria, realização de eventos e outras ações voltadas a soluções e tratamento de problemas das comunidades urbanas; urbanismo.

4 - **Empreendedorismo**: Constituição e gestão de empresas juniores, pré-incubadoras, incubadoras de empresas, parques e polos tecnológicos, cooperativas e empreendimentos solidários e outras ações voltadas para a identificação, aproveitamento de novas oportunidades e recursos de maneira inovadora, com foco na criação de empregos e negócios estimulando a pró-atividade.

5 - **Esporte e Lazer**: Práticas esportivas, experiências culturais, atividades físicas e vivências de lazer para crianças, jovens e adultos, como princípios de cidadania, inclusão, participação social e promoção da saúde; esportes e lazer nos projetos político-pedagógico das escolas; desenvolvimento de metodologias e inovações pedagógicas no ensino da Educação Física,

Esportes e Lazer; iniciação e prática esportiva; detecção e fomento de talentos esportivos.

6 – **Formação Docente**: Discussão de fundamentos e estratégias para a organização do trabalho pedagógico, tendo em vista o aprimoramento profissional, a valorização, a garantia de direitos trabalhistas e a inclusão no mercado de trabalho formal.

7– **Gestão Institucional**: Planejamento, implantação e acompanhamento de estratégias administrativas e organizacionais em órgãos e instituições públicas, privadas e de terceiro setor, governamentais e não governamentais.

8 - **Grupos Sociais Vulneráveis**: Questões de gênero, de etnia, de orientação sexual, de diversidade cultural, de credos religiosos, dentre outros, processos de atenção (educação, saúde, assistência social, etc.), de emancipação, de respeito à identidade e inclusão; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção.

9 – **Inovação Tecnológica**: Introdução de produtos ou processos tecnologicamente novos e melhorias significativas a serem implantadas em produtos ou processos existentes nas diversas áreas do conhecimento. Considera-se uma inovação tecnológica de produto ou processo aquela que tenha sido implementada e introduzida no mercado (inovação de produto) ou utilizada no processo de produção (inovação de processo).

10 – **Jornalismo**: Processo de produção e edição de notícias para mídias impressas e eletrônicas; Assessorias e consultorias para órgãos de imprensa em geral; crítica e mídia; treinamento e qualificação de pessoas que atuam na área.

11 – **Línguas Estrangeiras**: Planejamento, implementação e avaliação de processos de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras e sua inclusão nos projetos político-pedagógicos das escolas; desenvolvimento de processos de formação em línguas estrangeiras; literatura; tradução; formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área.

12 - **Mídias**: Produção e difusão de informações e conhecimentos através de veículos comunitários e universitários, impressos e eletrônicos (boletins, rádio, televisão, jornal, revistas, internet, etc.); promoção do uso didático dos meios de comunicação e de ações educativas sobre as mídias.

13 – **Patrimônio cultural, histórico, natural e imaterial**: Preservação, recuperação, promoção e difusão de patrimônio artístico, cultural e histórico (bens culturais móveis e imóveis, obras de arte, arquitetura, espaço urbano, paisagismo, música, literatura, teatro, dança, artesanato, folclore, manifestações religiosas populares), natural (natureza, meio ambiente) e imaterial (culinária, costumes do povo), mediante formação, organização, manutenção, ampliação e equipamentos de museus, bibliotecas, centros culturais, arquivos e outras organizações culturais, coleções e acervos, restauração de bens móveis e imóveis de reconhecido valor cultural, proteção e promoção do folclore, do artesanato, das tradições culturais e dos movimentos religiosos populares.

14 - **Questões Ambientais**: Implementação e avaliação de processos de educação ambiental de redução da poluição do ar, águas e solo; discussão da Agenda 21; discussão de impactos ambientais de empreendimentos e de planos básicos ambientais; preservação de recursos naturais e planejamento ambiental; questões florestais; meio ambiente e qualidade de vida; cidadania e meio ambiente.

15 - **Saúde Humana**: Promoção da saúde das pessoas, famílias e comunidades; humanização dos serviços; prestação de serviços institucionais em ambulatórios, laboratórios, clínicas e hospitais universitários; assistência à saúde de pessoas em serviços especializados de diagnóstico, análises clínicas e tratamento; clínicas odontológicas, de psicologia, dentre outras.

16 – **Segurança Alimentar**: Incentivo à produção de alimentos básicos, autoabastecimento, agricultura urbana, hortas escolares e comunitárias, nutrição, educação para o consumo; regulação do mercado de alimentos, promoção e defesa do consumo alimentar.

17 - **Tecnologia da Informação**: Desenvolvimento de competência informacional para identificar, localizar, interpretar, relacionar, analisar, sintetizar, avaliar e comunicar informação em fontes impressas ou eletrônicas; inclusão digital.

18 - **Pessoas com Deficiências, Incapacidades e Necessidades Especiais**: Processos de atenção (educação, saúde, assistência social, etc.) de emancipação e inclusão de pessoas com deficiências, incapacidades físicas, sensoriais e mentais, síndromes, doenças crônicas, altas habilidades, dentre outras; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção individual e coletiva, tendo como objeto focado na ação essas pessoas e suas famílias.

19 - **Terceira Idade**: Planejamento, implementação e avaliação de processos de atenção (educação, saúde, assistência social etc.) de emancipação e inclusão; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção, tendo como objeto focado na ação pessoas idosas e suas famílias.

20 – **Temas Específicos**: Temas das diversas áreas do conhecimento (ciências humanas, biológicas, sociais aplicadas, exatas e da terra, da saúde, ciências

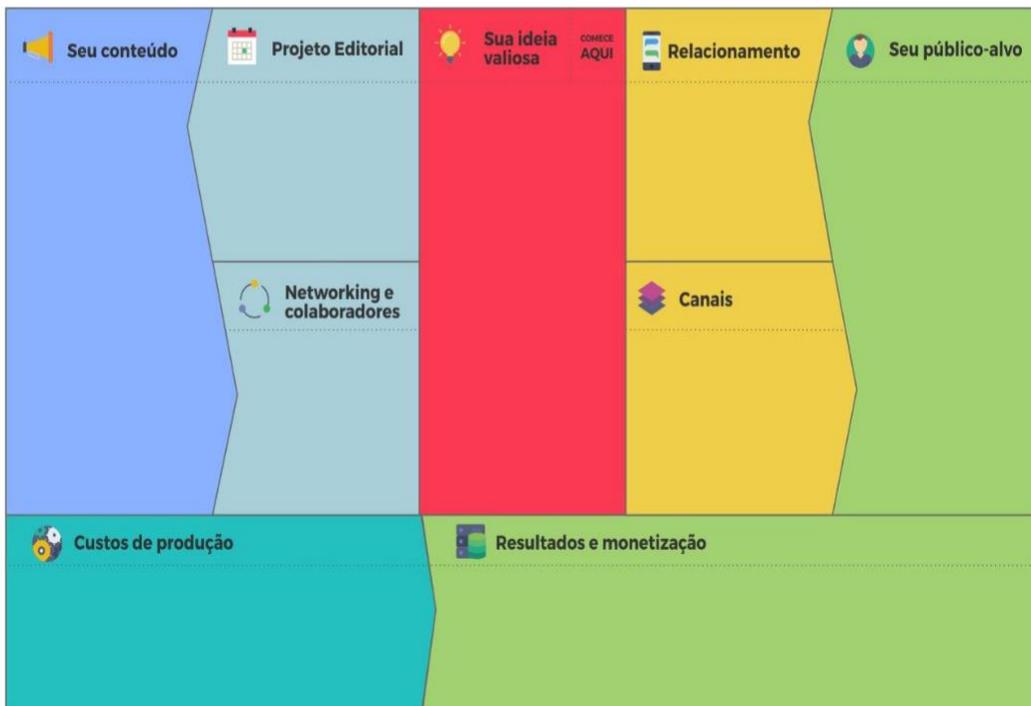
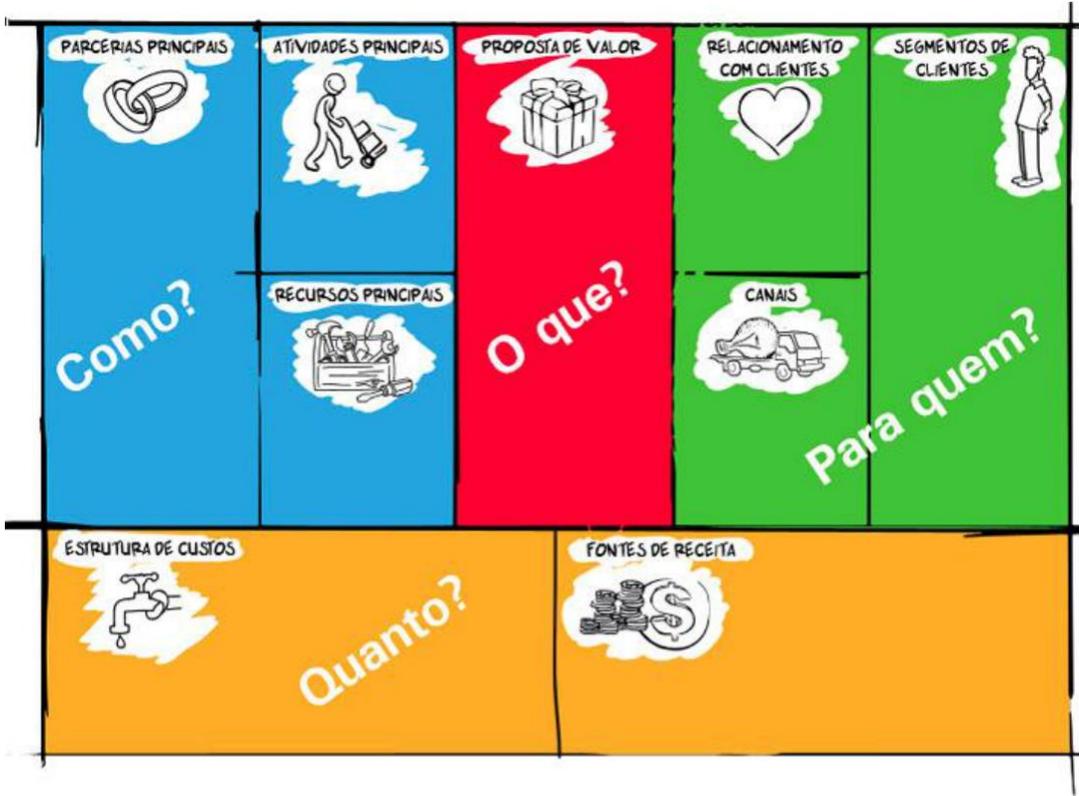
agrárias, engenharias, linguística, letras e artes, visando a reflexão e materiais didáticos, relacionados ao tema.

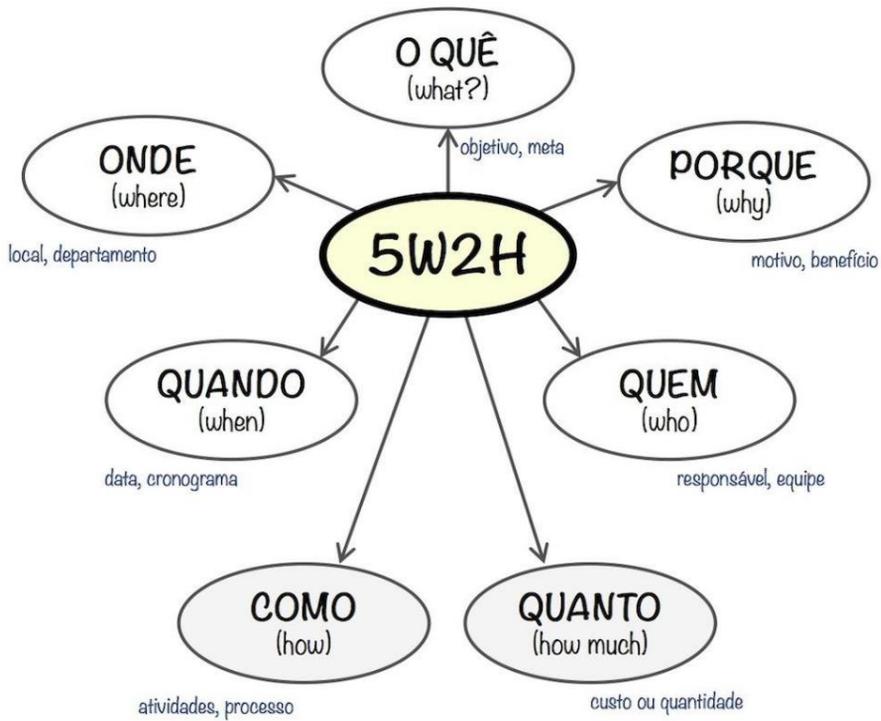
7. ANEXO

ANEXO 1

Canvas **Carta de apresentação** **Ficha de Autorização**

Modelos de Canvas Planejamento / Plano de Ação





Template Matriz 5W2H

	PROJETO	INTEGRANTE 1	INTEGRANTE 2	INTEGRANTE 3
What? O que será feito?				
Why? Por que será feito?				
Where? Onde será feito?				
When? Quando será feito?				
Who? Por quem será feito?				
How? Como será feito?				
How much? Quanto custará fazer?				

HEFLO

Plano de Ação

Estratégia

Defina o público-alvo para o novo produto para laptop. Quem o usará? Para que os clientes precisariam? Definimos adequadamente nosso público e trabalhamos a partir daí.



Objetivo

Venda nosso novo produto para laptop para bilhões de pessoas em todo o mundo.



Colaboração

Trabalhamos com designers e profissionais de marketing para descobrir como vender esse novo produto para laptop a um grande grupo de clientes.



Aja

Enviamos nosso novo produto para laptop para lojas de computadores em todo o mundo. Com uma incrível campanha de marketing, facilmente nos tornaremos um nome familiar no mundo da eletrônica.



1 2
3 4

www.storyboardthat.com

StoryboardThat

Crie seu próprio no Storyboard That

CARTA DE APRESENTAÇÃO (modelo)

Os alunos

regularmente matriculados no curso de _____ do _____, estão desenvolvendo um projeto na disciplina de Projetos Integradores _____, e solicitam a permissão da Direção desta organização para que possam executá-lo. O projeto está constituído em etapas:

- Apresentação do projeto junto à instituição parceira (formalização com carta de apresentação e ficha de autorização).
- Elaboração do pré-projeto.
- Relatório Parcial do projeto (1º feedback da empresa).
- Execução do projeto e apresentação dos resultados à instituição parceira e à comunidade acadêmica.
- Avaliação da instituição parceira.

Todas as informações disponibilizadas durante o projeto servirão apenas para a realização do trabalho como conclusão da disciplina do semestre vigente.

Desde já, agradecemos a sua parceria.
Sem mais,

Colatina/ES, ____ de _____ de ____.

NEX / PROPPEX

Logo da IES

**FICHA DE AUTORIZAÇÃO (Projeto Integrador)
(modelo)**

Centro Universitário Castelo Branco	
Alunos:	
E-mails:	Telefones:
Curso(s):	
Nome do Professor responsável pelo PIN:	

De acordo com as normas específicas desta unidade e a legislação em vigor, autorizo os (as) alunos (a) acima a realizar nesta Instituição, atividades de Observação e Participação para aplicação de um projeto, referentes ao cumprimento da disciplina de Projeto Integrador.

Colatina, _____ de _____ de _____.

Assinatura e carimbo do (a) responsável e da Instituição

Instituição:

[] Federal [] Estadual [] Municipal [] Privada

Endereço da Instituição:

Bairro:	CEP:	Município:
Telefone:		
E-mail:		
Responsável pela Instituição:		

ANEXO 2



Proposta de Ação Extensionista

Link no site: <https://fcb.edu.br/wp-content/uploads/2022/07/areas-tematicas-linhas-programaticas.pdf>

PROJETO INTEGRADOR

O professor deverá preencher com base no tema escolhido para o PIN

Projeto Integrador:
Professor:
Título da Ação de Extensão:
Ano e semestre letivo:

Área Temática			
<input type="checkbox"/> Comunicação	<input type="checkbox"/> Cultura	<input type="checkbox"/> Saúde	<input type="checkbox"/> Direitos Humanos
<input type="checkbox"/> Meio Ambiente	<input type="checkbox"/> Tecnologia	<input type="checkbox"/> Trabalho	<input type="checkbox"/> Educação

Modalidade de Ação
<input type="checkbox"/> Projeto: Conjunto de ações contínuas de caráter educativo, social, esportivo, científico e tecnológico
<input type="checkbox"/> Eventos: Seminários, congressos, jornadas, conferências, palestras, oficinas, fóruns, painéis, mesa redonda
<input type="checkbox"/> Visita Técnica
<input type="checkbox"/> Prestação de Serviços: Assessoria e consultorias
<input type="checkbox"/> Produção e Publicação: Apostilas, anais, artigos, jornal, livro
<input type="checkbox"/> Cursos: treinamento, aperfeiçoamento e capacitação

Carga Horária:
Período:
Público-alvo:

NÚMERO DE PESSOAS ENVOLVIDAS NA ATIVIDADE:
Comunidade Interna:
Comunidade Externa:

DESCRIÇÃO DA AÇÃO (o quê?, quando? onde?)

FINALIDADE DA AÇÃO (por que? Diferenciais (destaques da ação))

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSINATURAS

Data ___/___/___

Assinatura do responsável pela ação extensionista

Assinatura da Pró-Reitoria de Pós-Graduação Pesquisa e Extensão

- 1) A proposta deve ser formatada com letra "Times New Roman" tamanho 11 espaçamento simples e justificado.

ANEXO 3

Relatório Final de Ações Extensionistas

Link no site: <https://fcb.edu.br/wp-content/uploads/2022/07/areas-tematicas-linhas-programaticas.pdf>

Projeto Integrador (Resultados)

Projeto Integrador: Professor: Título da Ação de Extensão: Ano e semestre letivo:
Área Temática <input type="checkbox"/> Comunicação <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Saúde <input type="checkbox"/> Direitos Humanos <input type="checkbox"/> Meio Ambiente <input type="checkbox"/> Tecnologia <input type="checkbox"/> Trabalho <input type="checkbox"/> Educação
Modalidade de Ação <input type="checkbox"/> Projeto: Conjunto de ações contínuas de caráter educativo, social, esportivo, científico e tecnológico <input type="checkbox"/> Eventos: Seminários, congressos, jornadas, conferências, palestras, oficinas, fóruns, painéis, mesa redonda <input type="checkbox"/> Visita Técnica <input type="checkbox"/> Prestação de Serviços: Assessoria e consultorias <input type="checkbox"/> Produção e Publicação: Apostilas, anais, artigos, jornal, livro <input type="checkbox"/> Cursos: treinamento, aperfeiçoamento e capacitação
Carga Horária:
Período:
Público-alvo:
NÚMERO DE PESSOAS ENVOLVIDAS NA ATIVIDADE:
Comunidade Interna:
Comunidade Externa:

RESULTADOS OBTIDOS

Professor deverá incluir o tema, um resumo com 300 palavras e as cinco melhores fotos do projeto de cada grupo.

DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA A EXECUÇÃO DA AÇÃO

ASSINATURAS

Data ___/___/___

Assinatura do responsável pela ação extensionista

Assinatura da Pró-Reitoria de Pós-Graduação Pesquisa e Extensão

Observações importantes:

1. O Relatório Final deve ter em anexo as Fichas de Autorização de todos os grupos.
2. As duas planilhas de feedback das instituições parceiras.

Referências

AUTONOMIA. In: MICHAELIS: Moderno dicionário da língua portuguesa. Disponível em: < <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/Autonomia/>>. Acesso em: 24 out. 2019.

BATES, A.W. Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem. São Paulo: Artesanato Educacional, 2016.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BASTOS, C. C. Metodologias ativas. 2006. Disponível em: <http://educacaoemedicina.blogspot.com/>. Acesso em: 24 out. 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em: 24 out. 2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf>. Acesso em 24 out. 2019.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 42. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. 2015. In: SOUZA, C.A. de; MORALES, O.E. (orgs.). Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II, Coleção Mídias Contemporâneas. Ponta Grossa: PROEX/ UEPG, 2015. p. 15-33